



## MULHERES COM PARTIDO



### #mulherescompartido

#### Resistências, lutas e conquistas na política nordestina

A ideia de entrevistar mulheres nordestinas que concorreram à cargos eletivos em algum momento da história do Brasil, surgiu durante a participação no congresso do *Laboratorio Iberoamericano para el Estudio de las Sexualidades*, momento em que ocorria o *V CIEDSI: Derechos, Placeres y Vivencias* — Red LIESS, em setembro de 2018 no México. Na ocasião, um grupo de investigadoras/es, conversava sobre o momento dramático que vivenciávamos na política brasileira, em função das eleições para esfera presidencial e legislativa do País, quando refletimos sobre a importância de conhecer mais sobre a política realizada por mulheres nordestinas que participaram de pleitos eleitorais, e que marcaram não só a história do Nordeste, como também, a brasileira. Surgiu então, a seção de entrevistas que ora apresentamos, nesta edição.

A princípio, propusemos dialogar com uma interlocutora de cada Estado nordestino, mas tivemos dificuldade de realizar as entrevistas nos Estados do Maranhão, do Piauí e do Rio Grande do Norte, assim, a Seção #mulherescompartido, conversa com a Deputada Federal Marília Arraes representante do Estado de Pernambuco e filiada ao Partido dos Trabalhadores (PT), Kátia Born, atualmente secretária de saúde do município de Palmeira dos Índios, filiada ao Partido Democrático Trabalhista (PDT) que representa o Estado de Alagoas. Trazemos também a representante da Paraíba, a vereadora Sandra Marrocos do Partido Socialista Brasileiro (PSB) e Vera Lúcia, representando o Estado de Sergipe, que foi candidata à Presidência da República, pelo Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU). Compõe também a Seção, Maria do Céu, professora da Universidade Federal de Ceará (UFC), candidata à deputada federal pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), e representa, nesse contexto, o Estado cearense e finalmente, na Bahia conversamos com Célia Sacramento, filiada ao Partido Rede

Sustentabilidade (REDE), que foi a única Mulher Candidata a Governadora do Estado, nesse último pleito de 2018.

As eleições brasileiras de 2018 foram pautadas por disputas vis, travadas fortemente através do uso das mídias sociais, com o emprego massivo da indústria de *Fake News*, tendo como mote às questões de gênero e sexualidades, usadas abusivamente como “ideologia de gênero”, com forte apelo ao fanatismo religioso. No contexto dos discursos eleitorais produzidos pelo candidato à Presidência da República Jair Bolsonaro, vários foram os ataques aos Direitos Humanos, aos Movimentos Sociais, especialmente, os Movimentos Sem Terra, Indígenas, Feministas, e o Movimento LGBTQI+.

No plano nacional, a candidata à Vice Presidência da República, pela Coligação PT e Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Manuela D’Avila, ganhou destaque como vítima de ataques misóginos e machistas, oriundos da coligação opositora. Foram muitas mentiras e notícias compartilhadas pelo *Twitter*, pelo *Facebook* e pelo *WhatsApp*, distorcendo posicionamentos políticos, fazendo manipulação de imagens corporais e criação de fotomontagens da Manuela. Não podemos deixar de mencionar que a candidata também sofreu com as decisões machistas de sua coligação, especialmente, no segundo turno das eleições, quando foi invisibilizada no processo eleitoral e televisivo, segundo o argumento de que as *Fake News* lançadas sobre ela, tinham ganhado espaço e se consolidado como verdades.

No bojo das violências impostas durante o pleito eleitoral, surgiu o movimento #elenão. Foi uma manifestação histórica liderada por mulheres contra o então candidato à Presidência, que, para o movimento, não devia ser nominado. A participação no evento de mulheres e homens chamou a atenção da força política que a manifestação ganhou, conclamada, à princípio, através da criação de uma página no *Facebook*. Segundo dados publicados na BBC/Brasil (em 30/09/2018), foram mais de 114 cidades no País que tiveram atos, além de megalópoles como New York, Lisboa, Paris e Londres, todos gritando: #elenão em favor da Democracia e dos Direitos Humanos, e contra as pautas misóginas defendidas pelo candidato.

Nas últimas eleições presidenciais, o Nordeste foi responsável pelo capital político e social das esquerdas e partidos que visam a melhoria da qualidade de vida do povo, especialmente, após a vitória do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que comandou a nação de 2003 à

2011. Lula, nordestino, nascido no distrito de Caetés, Estado de Pernambuco, tinha como meta política desenvolver economicamente os nove Estados do Nordeste, conferindo-lhes maior força política para o combate à exclusão social, a pobreza e a desigualdade, tão presentes nesta esfera geográfica do País. O Nordeste respondeu atribuindo no conjunto dos pleitos eleitorais disputados por Lula e sua sucessora, Dilma Roussef, votos que fizeram a diferença nas disputas, e chamaram a atenção para a necessidade de se continuar investindo e incluindo a região no rol das lutas, convergências, conquistas e embates políticos.

E nestas disputas as mulheres nordestinas estiveram presentes, reivindicando e participando dos debates em seus partidos políticos, lutando pelo respeito às cotas partidárias garantidas através da Lei 9504/1997, e propondo pautas que permitam conquistas para as mulheres em todas as esferas. A Seção Mulheres com Partido, apresenta a trajetórias de mulheres nordestinas que participam de embates e construções dentro e fora de seus partidos para garantir espaço de representatividade. São fortes, são lutadoras, são políticas, são mulheres e enfrentam as dificuldades diárias impostas aos seus corpos e as suas ideias, simplesmente por serem mulheres. Portanto, esta apresentação tem partido, por isso, nos alinhamos às histórias de lutas de milhares de mulheres brasileiras que reivindicam seus direitos, que estão nas ruas ou na esfera privada pleiteando uma vida com dignidade, que não se calam diante das violências sofridas cotidianamente, que se solidarizam na dor com as mulheres imigrantes, as refugiadas, as indígenas, as camponesas, as sem terras, as quilombolas, as lésbicas, as trans, as deficientes, as ciganas, as prostitutas, as negras, as pobres, enfim, as mulheres.

Boa leitura.

Patrícia Rosalba Salvador Moura COSTA

Felipe Bruno Martins FERNANDES